

# TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

## IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado)            | <input type="checkbox"/> Artigo científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado)      | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação)  | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Davi Santos Santana

Matrícula:

2018201221350033

Título do trabalho:

ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (UM CENÁRIO MODERNO)

## RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 18 / 11 / 2022

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

## DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Urutaí

Local

18 / 11 / 2022

Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -**  
*Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na  
Modalidade a Distância*



## **Anexo II**

### **ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO**

Ao(s) 18 dia(s) do mês de novembro de dois mil e vinte e dois, às 19 horas e 00 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Tatiana Guimarães Sampaio (orientadora), Debora Carla de Souza Carvalho (membra), Gessiene dos Santos Soares (membra), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (UM CENÁRIO MODERNO)” do(a) estudante Davi Santos Santana, Matrícula nº 2018201221350033 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

---

Orientador/Presidente da Banca

---

Membro

---

Membro

---

Acadêmico

## ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (UM CENÁRIO MODERNO)<sup>1</sup>

Davi Santos Santana<sup>2</sup>

Tatiana Guimarães Sampaio<sup>3</sup>

### RESUMO

Atualmente a sociedade e seus indivíduos estão imersos em novas tecnologias que contribuem para resolver diversos problemas da sociedade. Os processos de evolução tecnológicos da sociedade aparecem diariamente em diversos âmbitos da nossa vida. O aumento da modalidade EAD está interligado com o aumento da utilização das tecnologias a partir do século XX. É válido ressaltar que frente uma pandemia existente a partir do ano 2020 viu-se necessário a implementação de ensino remoto para todos os níveis de aprendizagem. Sendo assim, abordaremos aspectos e as dificuldades existentes e pertinentes nessa modalidade de ensino cada vez mais utilizada em ambientes educacionais.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Educação. Pandemia.

### ABSTRACT

Currently, society and its individuals are immersed in new technologies that contribute to solving various problems of society. The processes of technological evolution of society appear daily in different areas of our life. The increase in the distance learning modality is interconnected with the increase in the use of technologies from the 20th century onwards. It is worth noting that in the face of an existing pandemic from the year 2020 onwards, it was necessary to implement remote teaching for all levels of learning. Therefore, we will address aspects and difficulties existing and relevant in this teaching modality increasingly used in educational environments.

**Keywords:** Technology. Education. Pandemic.

## 1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a tecnologia se faz presente cada vez mais no cotidiano dos seres

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado na disciplina de TCC III do curso de Licenciatura em Pedagogia (EPT) na Modalidade a Distância, Polo Universidade Aberta do Brasil - UAB, do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia do Instituto Federal Goiano.

<sup>3</sup> Professora Especialista em Educação pela UCAM em Letras e Pedagogia pela UEG.

humanos em casa, no comércio e em órgãos públicos cada vez mais usamos recursos tecnológicos para resolver e facilitar o dia a dia. Compreende-se por novas tecnologias todo método, instrumento e técnica desenvolvidos pela ciência que visam a resolução de problemas cotidianos como, por exemplo, lousas digitais, dentre outros. Assim, observa-se que estes recursos são valiosos na contemporaneidade.

O ano 2020 começou com um surto de doença respiratória, sendo declarado emergência de saúde pública de importância internacional pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O Brasil identificou a primeira contaminação pelo novo Corona vírus no final de fevereiro de 2020, em Estado de São Paulo(SP). Com o passar dos dias a crise foi aumentando no mundo todo e, com isso foi gerando consequências em todos os campos que satisfazem as necessidades humanas. Na área educacional também, sendo necessário se adequar totalmente para que os alunos, por motivo dessa pandemia, não se prejudicassem quanto aos conhecimentos necessários para o cumprimento da LDB. Assim a modalidade de ensino de presencial passou a ser remota, com as adequações necessárias, tanto o ensino fundamental e médio, quanto para o ensino superior.

O mundo começou uma transformação para se adaptar ao vírus da COVID- 19 a propagação do vírus pelo contato forçou inúmeras mudanças de maneira rápida. Este trabalho irá apresentar como ocorreu o ensino no tempo da pandemia, apontando todas as dificuldades e obstáculos para um processo de ensino aprendizagem totalmente novo para docentes e discentes.

O medo tomou conta da maioria das pessoas e foi decretado, pelos governantes o “fique em casa”, pelo desconhecimento acerca da doença e visando a segurança da população. Nesse sentido, nosso cotidiano mudou e, muitas pessoas tiveram que reformular a forma de trabalho. A escola e as metodologias de ensino, também, tendo que se ressignificar constantemente, como podemos perceber:

No período da pandemia, novas relações afetivas e profissionais foram criadas e ressignificadas, muitas pessoas passaram a trabalhar remotamente; [...] Mas, e a escola? Quais os impactos da pandemia na educação? E os professores e professoras, que, como quaisquer outros cidadãos, passam por todas estas dificuldades, como estão vivenciando esta nova realidade? Quais os impactos e desafios da quarentena para escolas, estudantes e professores? Estas questões nos instigam a continuar pesquisando e vivenciando a educação em tempos de pandemia. (SOUZA, 2020, p. 111)

O aparecimento da modalidade EAD está conectado com o aumento da utilização das tecnologias a partir do século XX com o aumento do acesso das pessoas as tecnologias, viu-se também como uma oportunidade de aumentar a porcentagem

de pessoas com acesso à aprendizagem. O ensino em EaD apresenta uma perspectiva distinta de ensino aprendizagem, não foi criada recentemente, porém em tempos de pandemia tornou-se uma ferramenta necessária desde a educação infantil até o ensino superior, o medo passou a ser algo cotidiano para tarefas antes corriqueiras e o estudo foi um dos campos mais afetados. Uma vez que decretado pelos governantes a citação “fique em casa” colocou como obrigatoriedade a constância de realizar todas as atividades do sofá de casa.

Alguns questionamentos se fazem necessários para compreender o estudo deste artigo, como dito anteriormente e após observações pode-se dizer que as instituições estão preparadas para utilização desta modalidade? Os alunos se encontram com todas ferramentas necessárias para o ensino remoto?

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é a compreensão desta modalidade de ensino e como ela está acontecendo em tempos de pandemia apurando como as instituições reinventaram a maneira de ensinar e como os discentes receberam esta nova maneira de aprender, metodologias como a utilização e criação de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo os professores) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, são expectativas positivas para que se consiga garantir ênfase no ensino-aprendizagem em tempos de pandemia.

A hipótese dessa pesquisa gira em torno da busca da compreensão das tecnologias. Onde, as instituições de ensino e os professores têm a capacidade de se reinventar a todo instante e, sendo conhecedores e propagadores de ensino, terão ênfase em seu trabalho, mesmo não sendo fácil. Em relação aos alunos, a questão fica mais difícil, porém, nesse aspecto cabe a ajuda dos governantes, na tentativa de amenizar as diferenças entre o alunado, trazendo benefícios para estes. Para tanto, metodologias como a utilização e criação de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo os professores) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, são expectativas positivas para que se consiga garantir ênfase no ensino-aprendizagem em tempos de pandemia.

A mediação das tecnologias, especialmente as digitais, no processo de ensino aprendizagem da educação, destacando a educação básica, sempre se constituiu em

um grande desafio a ser vencido. Desafio, por que o cenário escolar apresenta dificuldades como: o acesso e interação a esses artefatos culturais e tecnológicos por parte dos estudantes e as vezes, até dos professores; infraestrutura das escolas que não fornece o mínimo necessário para realizar atividades que necessitam das plataformas digitais, inclusive sem conexão com a internet; formação precária dos professores para pensarem e planejarem suas práticas com essa mediação, evidenciando muitas vezes uma perspectiva instrumental da relação com as tecnologias (PRETTO, 1996; ALVES, 2016). Tal contexto vem marcando a história da educação nos seus distintos níveis de ensino(fundamental, médio e superior) há mais de 20 anos e estão sendo acirradas no momento em que a pandemia se instaurou no mundo, exigindo dinâmicas diferenciadas para viver e sobreviver frente ao Coronavírus que impôs sua presença, contaminando e matando pessoas no mundo todo por meio da COVID- 19.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

O ano de dois mil e vinte foi marcado pelo surgimento e combate do vírus Covid-19, esta devastadora doença abalou diversos países e tornou necessária uma mudança drástica e rápida na maneira de se relacionar das pessoas, o medo se instaurou em todos fazendo com que as pessoas ficassem maior tempo possível em suas residências, assim, somente o essencial continuaria normal e todo o restante deveria se reavaliar e se modificar para coexistir com a doença. No Parecer nº 05/2020 do Conselho Nacional de Educação, a doença pode ser definida como:

Uma pneumonia de causas desconhecidas detectada em Wuhan, China, foi reportada pela primeira vez pelo escritório da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 31 de dezembro de 2019. O surto foi declarado como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em 30 de janeiro de 2020.

Primeiramente lidou-se com a situação acreditando ser algo passageiro, porém com a propagação rápida do vírus medidas tiveram que começar a serem repensadas, assim adotou-se o uso de máscaras e mudanças na educação para que adultos e jovens não tivessem uma grande perda no processo ensino aprendizagem começou a ser adotado.

Como mencionado anteriormente, a educação a distância é uma metodologia de ensino que já vinha sendo utilizada anteriormente. No entanto, vem ganhando força após a pandemia do covid-19, onde as instituições de ensino tiveram que adotar esse

método, na tentativa de não abalar o rendimento escolar dos alunos. Nesse sentido, além do ensino remoto estar se fortificando, vários estudiosos estão se debruçando no tema sobre a educação remota em tempos de pandemia.

Assim sendo, de acordo com Chagas (2020), em decorrência da obrigatoriedade do distanciamento social as instituições escolares precisaram parar suas atividades e buscar alternativas amparadas no ensino remoto e a educação à distância. Dessa forma, na tentativa de manter o processo de ensino-aprendizagem, principalmente em tempos de pandemia, instâncias superiores autorizaram as atividades fora da escola, para conter a propagação do Corona vírus.

A educação a distância deve ser compreendida de maneira diferente ao ensino remoto emergencial de acordo com Arruda (2020, p. 265).

A EaD envolve planejamento anterior, consideração sobre perfil de aluno e docente, desenvolvimento a médio e longo prazo de estratégias de ensino e aprendizagem que levem em consideração as dimensões síncronas e assíncronas da Ead, envolve a participação de diferentes profissionais para o desenvolvimento de produtos que tenham, além da qualidade pedagógica, qualidade estética que é elaborada por profissionais que apoiam o professor na edição de materiais diversos, conforme afirmam Maia e Mattar (2008). Já a educação remota emergencial, conforme afirmam Hodges et al. (2020) é uma mudança temporária da entrega de conteúdos curriculares para uma forma de oferta alternativa, devido à situação da crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotos para as aulas previamente elaboradas no formato presencial, podem ser combinadas para momentos híbridos ao longo da crise, em situações do retorno parcial das aulas e quantitativo de alunos e possuem duração delimitada pelo tempo em que a crise se mantiver.

De acordo com as novas medidas de segurança à educação passa então a ter uma nova didática, crianças desde os primeiros anos de ensino participaram de aulas ministradas via internet, direto das suas casas. Estas mudanças fizeram com que inúmeras dificuldades e empecilhos comesçassem a aparecer. Nas instituições de ensino público o primeiro enfretamento seria a falta de conectividade dos alunos, uma vez que a maioria dos mesmos não tem acesso a internet e nem dispositivos eletrônicos necessários para acompanhar as aulas.

Observa-se também que a existência de um certo transtorno em termos de garantia de qualidade devido as diferenças existentes entras as escolas particulares e públicas. Enquanto as instituições particulares conseguiram, de maneira consideravelmente rápida, se organizar para iniciarem ao modelo de educação remota emergencial, nas instituições públicas o processo aconteceu de maneira bem mais lenta.

Além dos problemas de infra-estrutura e sociais enfrentados pelas escolas públicas os profissionais da educação também não se sentiam aptos e capacitados para esta nova modalidade de ensino uma vez que como as mudanças aconteceram de maneira repentina não existiu um estudo e realização de cursos de capacitação que auxiliassem os professores em nortear a aprendizagem sob essas novas circunstâncias.

Outra questão, segundo as próprias secretarias de educação dos Estados e municípios, grande parte dos estudantes brasileiros não possuem acesso à internet e não conseguem acessar estruturas tecnológicas como computadores e celulares. Dessa forma, nota-se que as tomadas de decisões dos governantes não estão sendo eficazes, tanto no que se diz respeito a qualidade do ensino, quanto no acesso às tecnologias digitais por alunos e professores da educação básica. Nesse sentido, é extremamente importante repensar o futuro da educação em termos remotos e presencial para evitar um colapso em termos da educação básica.

É bem verdade que, nunca a Educação esteve tão em alta, enquanto preocupação geral da sociedade mundial, como nos últimos tempos, em grande parte devida à pandemia que assola o mundo. É inegável que se faz necessário o reconhecimento dos governantes de que sem investimento adequado e fundamental neste setor, como também na saúde, os problemas e desafios sociais, que se colocam de forma cada vez mais urgente, possam ser enfrentados com um mínimo de eficácia frente à realidade e as necessidades de um tempo, cujas feições são totalmente novas. “Não estamos diante de uma opção, mas de uma necessidade de mudança, tendo em vista que mudar é questão de sobrevivência, de agora em diante”. (VALENTE, 2020, p. 4-5).

Ademais, outros fatores também devem ser salientados como norteadores das deficiências do ensino remoto, os profissionais da educação se depararam com uma realidade totalmente atípica em relação à escola e educação. Este fator acarretou uma ansiedade generalizada e uma grande apreensão por parte desses profissionais que necessitaram reinventar mecanismo sempre utilizados em aulas, além de lidar com a grande evasão dos alunos na aula devido à falta de mecanismos para acompanhar.

Cabe aqui, uma reflexão extremamente importante sobre as políticas voltadas para a educação e saúde em nosso país. É preciso, que os governantes e a sociedade, de uma forma geral, busquem soluções práticas para que esses problemas atuais não afetem, ainda mais, o presente e, principalmente, não prejudiquem o futuro dessas áreas.

Sobre a própria concepção de educação e de currículo, O professor, de

maneira geral, usa com certa tranquilidade as redes digitais em sua vida cotidiana, mas encontra dificuldade de articulá-las com o cotidiano dos processos formativos, pois o que lhe é cobrado está engessado pelo currículo fechado, agride curricular, agora intensificado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Dentro desse contexto, os discentes iniciaram uma corrida contra si mesmo, antes as mídias eram usadas como recurso de auxílio nas aulas agora são passaporte indispensável para a aprendizagem de qualidade. Desta maneira vários professores necessitaram de uma aprendizagem básica e rápida para o uso de recursos como canais de vídeos chamadas e aplicativos de comunicação.

Faz-se necessário, também, investir na formação dos professores, pois, segundo Valente (2020, p.5), cabe a eles uma prática docente centrada cada vez mais na lógica do “aprender a aprender”, na investigação criativa e na pesquisa, tendo em vista as mudanças no contexto da educação no Brasil.

Vale ressaltar ainda, de acordo com Valente (2020, p. 10), que “O trabalho do docente é apenas uma gota no mar de desafios que se impõem sobre a educação, especialmente no que se refere à redução de desigualdades de oportunidades de inclusão”.

Uma vez que foram enfrentados diversos problemas com a notória falta de conhecimentos dos professores e de acessibilidade dos alunos, também é válido salientar que aspectos emocionais também influenciaram na boa execução do ensino remoto. Ainda que a educação seja um processo necessário e inerente na vida do ser humano desde a infância, temos que lembrar que o ser professor, além disso é uma mãe ou um pai, uma filha ou filho, um responsável direto ou indireto de um lar, um estudante entre tantas outras coisas, logo usando recursos particulares, como o whatsapp, tornou-se um ser produtivo em tempo integral.

Quando analisamos os impactos diretos e indiretos da pandemia na sociedade, nota-se que a desigualdade social, mais uma vez, aparece como um classificador direto na vida de crianças e adultos.

Retomando um pouco na história da educação, mas, para entendimento do agora, de acordo com Feldkercher (2012) no passado a metodologia de ensinar e aprender aconteciam, basicamente, entre as quatro paredes da instituição escolar. Na atualidade as coisas estão mudando, segundo a autora, estamos revendo e reconstruindo os meios e as formas de ensinar e aprender com as possibilidades advinhas com as novas tecnologias, tanto para educação presencial quanto para a

educação à distância. Dessa forma, as tecnologias estão ultrapassando os limites tradicionais, com a utilização de livros e de lousas e estão ampliando o espaço da sala de aula.

Nesse mesmo sentido, Regiane Santos Stinghen, já havia apontado, desde 2016, sobre as transformações que vinham acontecendo ao longo dos anos, principalmente, após o século XX. Para Stinghen (2016, p. 5), é simplesmente reinventar algo já criado, mas de uma maneira diferente. Para que tudo isso ocorra são necessárias pessoas capacitadas. E esse é um dos fatores que vêm causando preocupações a muitos professores da rede pública, a falta de capacitação na área de tecnologia. Diante do exposto, vemos que a necessidade de aprender mais sobre métodos tecnológicos relacionados ao ensino-aprendizagem já vem sendo questionado a algum tempo. No entanto, foi necessário surgir uma pandemia e, conseqüentemente, uma crise na educação para que questões relacionadas a tecnologias midiáticas fossem pensadas de forma séria.

Ainda segundo o autor, o que o professor sabe fazer até o presente momento nas redes digitais faz parte de seu cotidiano, utilizado de forma livre, sem controle algum. Quando esse recurso passa a ser apresentado como única possibilidade de comunicação com seus alunos, encontra dificuldade, por não ter sido preparado para este fim, o que de certa forma acarreta em sua culpabilização “pelo fracasso do uso das tecnologias digitais na educação” (Pretto; Bonilla; e Sena, 2020, p. 12). Ao analisar as medidas adotadas pela rede municipal de ensino, em relação ao professor, em ambos os aspectos apresentados acima, não é oferecido nenhum suporte, o que é um dos grandes problemas a nosso ver, pois mesmo num contexto de pandemia, as ações não podem ser tomadas de forma desorganizada nem imediatista, como aponta Pretto; Bonilla; e Sena o que se tem feito até aqui é apenas um arranjo para que gestores, professores e alunos atuem com os recursos digitais, como se isso fosse algo de seu cotidiano escolar.

Esses recursos não podem ser utilizados apenas como uma forma de seguir conteúdos e garantir a continuidade das aulas, que antes aconteciam presencialmente, e, agora passa a acontecer de forma remota. “Para além da dificuldade de um atendimento universal de todos os alunos, temos que considerar também as condições concretas dos professores, seja do ponto de vista material seja do emocional. (2020, p. 12)” As questões afetivas também são importantes nesse contexto, sendo essencial entender que, dentro de um contexto de pandemia, educar

remotamente não se restringe apenas ao acesso tecnológico, segundo Arruda (2020, p. 266) “precisa envolver a complexidade representada por docentes confinados, que possuem famílias e que também se encontram em condições de fragilidades em suas atividades. O ineditismo leva a ações que precisam envolver toda a complexidade da qual faz parte”.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

O presente trabalho, como apontado no decorrer da escrita, busca abordar o contexto da educação remota em tempos de pandemia, perpassando pelas linhas históricas do Ensino a Distância (EaD) e o uso das tecnologias digitais. Para tanto inicialmente, faremos o levantamento bibliográfico e documental das produções já publicadas, com o intuito de aprofundar os conhecimentos acerca do assunto em estudo. Como apontado por Alves (2014), a revisão da bibliografia possibilita o entendimento das características e o atual contexto da educação remota no Brasil e, evidencia através das pesquisas e dados bibliográficos, os desafios que os profissionais da educação estão enfrentando.

Assim sendo, a metodologia que será utilizada para o desenvolvimento do presente Artigo será a qualitativa, haja vista que será realizado um levantamento bibliográfico dos materiais já elaborados, como livros, revistas, artigos científicos, jornais e, ainda, entrevistas e questionários com os profissionais da área da educação.

Entre os possíveis referenciais teóricos, já selecionados, podemos citar: Lei 13.979/2020 trata sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do corona vírus; Decreto nº 47282 que determina a adoção de medidas adicionais do município para enfrentamento da pandemia. Na redação, coube a Secretaria Municipal de Educação executar medidas; BORGES, R. C. (Org.) Educação a Distância e Ensino Remoto: Multifacetadas e realidades das práticas docentes. Coleção EaD e Ensino Remoto. Diadema: V&V Editora, 2021. <https://doi.org/10.47247/VV/RCB/88471.11.1>; FIORENTINI, L.; MORAES, RAQUEL DE ALMEIDA. Aprender e Ensinar em Tempos de Pandemia. In: Fernando Pimentel et all. (Org.). JOGOS DIGITAIS, TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO REFLEXÕES E PROPOSTAS NO CONTEXTO DA COVID-19. 1ª ed. Maceio: EDUFAL, 2021, v. 1, p. 132-144; LIVRO: A educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades; SANTOS, V. A.; DANTAS, V.R.; GONÇALVES, A. B. V.; HOLANDA, B. M. W.; GAIÃO E BARBOSA, A. A. O uso das ferramentas

digitais no ensino remoto acadêmico: desafios e oportunidades na perspectiva docente. Conedu - VII Congresso Nacional de Educação. 2020; SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Brazilian Journal of Physical Therapy, vol. 11, 2007. Além dessas referências, trabalharemos, também, com de jornais e revistas que abordem o tema tratado.

Reforçando que, a pesquisa qualitativa, segundo a Professora de Biologia e Doutora em Gestão do Conhecimento Juliana Diana, tem base no caráter subjetivo, usando narrativas escritas, faladas, tecnologias tendo como instrumentos entrevista, questionário, uso de vídeo conferências, aulas expositivas através de plataformas online, produção de vídeo aulas, disponibilizadas no YouTube ou por meio de grupos do WhatsApp, tendo como principal recurso tecnológico o celular e o notebook, disponibilização de apostilas eletrônicas por meio do Google Classroom, atividades impressas para os discentes que não possuem acesso aos recursos tecnológicos, mapas conceituais, indicação de filmes, atividades de verificação relacionadas à aprendizagem do educando.

Já a pesquisa quantitativa, segundo a pesquisadora Mestra em Direito pela UFSC Beatriz Coelho, fica claro a mensuração em quantificar as respostas dos entrevistados e obter dados que vão confirmar ou contestar as hipóteses iniciais tais como: Focalizar uma quantidade pequena de conceitos, iniciar com ideias preconcebidas do modo pelo qual os conceitos estão relacionados, utilizar procedimentos estruturados e instrumentos formais pra coleta de dados, coletar os dados mediante condições de controle, enfatizar a objetividade, na coleta e análise dos dados, analisar os dados numéricos através de procedimentos estatísticos.

Devido aos acontecimentos da atualidade, ocasionados pela crise do corona vírus e, que vem afetando não só o Brasil, mas o mundo todo por ser uma pandemia, a natureza do trabalho pode ser classificada como básica. Porém, se enquadra nas bases de uma análise exploratória e descritiva, visando abordar e descrever as mudanças ocorridas nas práticas docentes, principalmente no tocante o uso das tecnologias de informação e comunicação, garantindo, de forma remota, a efetivação do processo de aprendizagem.

## **4. ENSINO REMOTO/EMERGENCIAL E METODOLOGIAS ATIVAS**

### **4.1 Formas de Ensino Não Presencial**

O Ensino Remoto Emergencial (ERE), são estratégias didáticas e pedagógicas criadas para diminuir os impactos das medidas de isolamento social sobre o processo de aprendizagem e aprendizagem, provocado pela pandemia causada pela SARS-CoV-2 (Covid-19).

O ERE começou a ser aplicado nas Instituições de Ensino em 2020, foi uma solução encontrada pelos órgãos responsáveis pela educação no Brasil, em especial o Ministério da Educação e Cultura (MEC), para evitar a suspensão total das atividades escolares em todos os níveis.

Neste contexto, houve necessidade de redesenhar o processo de ensino e aprendizagem em escala nacional, onde foi promulgada a medida provisória nº 934/2020, entrando em vigor e convertida em Lei (Nº 14.040, de 18 de agosto de 2020), alterando calendário letivo, dando autonomia para os Estados deliberar sobre aulas on-line, planejamento a construção de materiais pedagógicos para aulas digitais no período pandêmico.

Entretanto, de forma breve, se torna necessário diferenciarmos esse modelo aprovado pelo Ministério da Educação em caráter emergencial, do formato real da educação a distância (EaD).

Primeiramente precisamos levar em consideração que o ERE é uma ação tomada com urgência, não se tem tempo hábil para realizar todas as preparações necessárias para alcançar os mesmos objetivos do ensino presencial.

Assim, com a finalidade de alargar o conhecimento sobre estas três práticas metodológicas de ensino não presencial, se torna essencial a construção de um histórico do Ensino a Distância, Ensino Remoto e Ensino Remoto Emergencial, os quais cada um possuem suas particularidades.

O Ensino Remoto (ER) no Brasil está registrado a partir do ano de 1904, o Jornal do Brasil, na seção de classificados, anuncia um curso de datilografia (máquinas de escrever) por correspondência.

O termo remoto significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. Não há um cronograma rígido obrigatório e não visa uma continuidade obrigatoriedade da educação básica brasileira (ensino fundamental e ensino médio), mas sim o de capacitação e/ou qualificação para exercer algum ofício.

Já, o Ensino Remoto Emergencial (ERE), é todo conteúdo que é produzido e disponibilizado online, que é acompanhado em tempo real pelo professor que leciona aquela disciplina, sempre seguindo cronogramas adaptáveis do ensino tradicional,

com escopo de dar continuidade a educação básica em algum momento de adversidade, em nosso contexto, o do distanciamento social por questões sanitárias (Coronavírus).

A Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância (CIPEAD) define o ERE como: “Uma solução temporária e estratégica que permitirá, no contexto da Pandemia de Covid-19 – proporcionar à comunidade acadêmica a possibilidade de manter, dentro das circunstâncias possíveis, as atividades de ensino.”

Na concepção de Alves (2020) o ensino remoto, constitui um conjunto de práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais. Segundo Morán (2015) a tecnologia destacou-se como fator de integração de todos espaços e tempos, onde o ensinar e aprender ocorrem interligadas.

A ideia é que professor e alunos de uma turma tenham interações nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorreriam no modelo presencial. Grosso modo, isso significa manter a rotina de sala de aula em um ambiente virtual acessado por cada um de diferentes localidades.

Geralmente, as aulas remotas (emergenciais) são uma medida emergencial, caso as atividades presenciais precisem ser suspensas, em nosso contexto, a pandemia causada pelo Coronavírus.

Essa estratégia é utilizada para não acontecer atrasos no progresso escolar, tanto para crianças e adolescentes quanto para universitários, diferente do ensino remoto, que não há uma necessidade, mas uma possibilidade de ensinar com os atores do cenário educacional a distância. Partindo para o conceito de Ensino a Distância (EaD) no Brasil, utilizamos o que é definido oficialmente pelo Decreto no 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005):

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Contudo, o conceito que mais me agrada é o de Dohmem (1967):

“Educação a Distância é uma forma sistematicamente organizada de auto estudo onde o aluno instrui-se a partir do material de estudo que lhe é apresentado, o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível através da aplicação de meios de comunicação, capazes de vencer longas distâncias.”

O ensino EaD (ensino a distância) é um tipo de ensino em que usa de meios

tecnológicos de informação e comunicação, onde as atividades são feitas em tempo diferentes, de acordo com cada pessoa e, nos dias de hoje, são geridos por uma plataforma digital.

## **4.2 Metodologias Ativas no Ensino Remoto em Tempos de Pandemia**

Os métodos de ensino estão sempre mudando, à medida que novas técnicas têm sua eficácia confirmada. Nesse cenário, a metodologia ativa tem ganhado cada vez mais destaque. Na educação a distância, principalmente, a metodologia ativa tem bastante espaço, uma vez que essa modalidade de ensino por si só já exige técnicas diferenciadas. Isso ajuda a difundir o conceito em todas as esferas da educação.

A metodologia ativa é um processo de ensino-aprendizagem no qual o aluno é colocado como protagonista e o professor assume um papel de suporte. Assim, a autonomia do aluno é estimulada de forma que ele seja capaz de construir o próprio conhecimento.

Uma outra forma de abordarmos conceitualmente é que as metodologias ativas de aprendizagem são uma técnica pedagógica que se baseia em atividades instrucionais, capazes de engajar os estudantes em, de fato, se tornarem protagonistas no processo de construção do próprio conhecimento. Ou seja, são metodologias menos baseadas na transmissão de informações e mais no desenvolvimento de habilidades.

O professor continua a ser o responsável por direcionar o aluno, mas sempre permitindo que ele faça descobertas que colaborem para sua formação. Desse modo, os momentos de estudo se prolongam muito além dos horários das aulas, de uma maneira integradora e estimulante para o aluno.

O termo foi cunhado pelos professores Charles Bonwell e James Eison em seu livro “Active Learning: Creating Excitement in the Classroom”, lançado em 1991.

Dessa forma, a aprendizagem ativa dá um salto na relação entre professores e alunos, que, neste formato, são estimulados a tomarem a frente, com maior interação e independência, participando ativamente do processo.

O professor se torna mais um mediador, orientando e conduzindo os alunos na solução de problemas, na elaboração de ideias e argumentos, no trabalho em equipe e em outras competências muito importantes, como responsabilidade, independência, proatividade, ética etc.

Deste modo, é possível dizer que as metodologias ativas de aprendizagem,

assim como a gestão educacional, preparam os alunos para a vida acadêmica, profissional e social, oferecendo todas as ferramentas para lidar com situações complexas.

### **4.3 Como a Metodologia Ativa de Aprendizagem Pode Ser Aplicada?**

Como mencionado, a metodologia ativa foca no protagonismo dos alunos na construção do conhecimento, é claro, podem seguir diferentes linhas de pensamento e de prática. Os principais exemplos são: Sala de aula invertida, Gamificação, Design thinking, Cultura maker, Aprendizado por problemas, Estudo de casos, Aprendizado por projetos, Seminários e discussões, Pesquisas de campo, Storytelling, Aprendizagem entre pares e times, Ensino híbrido e Rotação por estações.

Para que esta aplicação seja eficaz, são pontuadas algumas questões importantes que deveram atentar ao contexto de cada unidade de ensino e suas particularidades:

- Investimento na capacitação do docente
- Recursos tecnológicos de qualidade
- Engajamento de familiares durante o processo
- Estimular bom relacionamento entre professor e alunos

Por fim, algumas das práticas da metodologia ativa exigira a utilização de tecnologia como aliada, sem estas será impossível haver a efetivação, como no caso da gameficação.

Como observado, muitas das metodologias ativas podem ser utilizadas com o isolamento social, muito propícia no período de pandemia.

Como podemos ver, utilizar as metodologias ativas no ensino remoto ajuda a engajar os alunos a continuar o desenvolvimento da aprendizagem mesmo em casae ainda estimula outras habilidades que eles não costumavam exercer na escola com tanta ênfase.

No entanto, muitos pais oriundos de classes mais favorecidas estão realizando trabalhos em home office; portanto, além de um acompanhamento mais sistemático e contínuo das atividades remotas que os filhos vêm realizando e necessitam, às vezes, da supervisão de um adulto, precisam dar conta das suas próprias demandas profissionais, gerando esgotamento entre pais, professores e estudantes (Idoeta, 2020).

Destarte, houve severas mudanças no cenário educacional mundial, expansão

do ensino EaD, Remoto Emergencial, reinvenção de práticas didático-pedagógicas, utilização de metodologias e tecnologias digitais, contrapondo ao modelo tradicional de ensino bancário (depósito de conhecimentos no aluno), para uma metodologia mais participativa, imersiva e que o protagonismo não está mais vinculado ao professor e professora, mas ao aluno e aluna.

Em tempos nos quais foi necessária a realização de um novo fazer pedagógico capaz de, no mínimo, amenizar as consequências danosas advindas da pandemia causada pelo novo coronavírus, causador da COVID-19, veio à tona a utilização de modelos de ensino já existentes, entretanto, até então, pouco usados como, por exemplo, “ensino remoto”, “Ensino a Distância” e “ensino híbrido”. Por razão de muitos, equivocadamente, utilizarem referidos termos como sinônimos, antes da realização de algumas reflexões acerca do ensino remoto e das metodologias ativas, torna-se conveniente traçar uma distinção conceitual, mesmo que simplória, entre mencionados vocábulos.

Segundo estudiosos da área tecnológica, o ensino remoto se caracteriza por envolver aulas síncronas, isto é, aulas acontecendo no mesmo horário e dia que aconteceriam as aulas presenciais. As aulas, às vezes, são até gravadas, porém a ideia é possuírem o mesmo conteúdo e a mesma dinâmica das aulas presenciais. Outra característica desse modelo de ensino é que nele o professor trabalha de acordo com seu plano de atividades, e acontece interação entre os alunos na aula, além de momentos para se tirar dúvidas. Todos os alunos fazem as avaliações ao mesmo tempo e por meio virtual, de acordo com o conteúdo visto em aula.

No Ensino a Distância, os alunos assistem as aulas conforme as suas possibilidades de tempo e espaço, isso porque as aulas são gravadas e disponibilizadas na plataforma da instituição. Caso o aluno precise tirar suas dúvidas, existe a figura do tutor para lhe auxiliar por e-mail, celular ou outro meio virtual de comunicação. Nesta modalidade de ensino, são estabelecidos prazos para a realização das avaliações, que são disponibilizadas para que o aluno possa fazê-las no momento que preferir, dentro de um período pré-estabelecido.

Por fim, o ensino híbrido é caracterizado por uma mesclagem entre o ensino online e o presencial de forma contínua, sendo que um complementa o outro. Em regra, através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, também conhecido como Plataforma de Ensino Virtual, o aluno recebe materiais para fazer leitura e preparar-se para a aula presencial com o professor, enriquecendo a aula com discussões,

seguindo a metodologia ativa denominada sala de aula invertida. Esse modelo de ensino possibilita ao aluno o desenvolvimento da independência e autonomia na busca do conhecimento, visto que antes da aula presencial ele pode fazer pesquisas e vários outros materiais, além dos fornecidos pelo professor, ampliando seu arcabouço de conhecimentos.

Superada a distinção terminológica, calha dizer que, do ponto de vista pedagógico, aconteceram variados problemas a partir do uso do ensino remoto. O primeiro e, sem dúvida alguma, um dos mais cruciais foi a obrigatoriedade do uso dessa modalidade de ensino até então desconhecida para muitos. Inclusive, Meneguello e Freitas Neto (2021b, p. 5), iniciando suas reflexões sobre o ensino remoto e a aprendizagem digital, escrevem que “As formas pelas quais o Ensino Remoto se estabeleceu com a recente pandemia, de forma parcial e em diferentes proporções, levaram docentes e instituições de ensino a refletir sobre uma modalidade de ensino para muitos até então desconhecida.”

Outro problema identificado no contexto da pandemia causado pelo novo coronavírus, a partir do uso do ensino remoto na educação básica bem como na superior, foi a necessidade de se superar dilemas pré-existentes como a escassez da internet livre e de amplo acesso aos alunos e professores, a ausência de projetos contínuos voltados à formação tecnológica educacional no Brasil, a precariedade e/ou ausência de equipamentos nas instituições de ensino, principalmente públicas, a resistência e o analfabetismo digital de professores. Esses e outros fatores correlatos dificultaram consideravelmente a realização do processo de ensino e aprendizagem no modelo de ensino remoto.

Quanto ao analfabetismo digital, a Prefeitura Municipal de Goiânia saiu na frente em relação a vários outros municípios, pois, conforme ressaltado por Gonçalves (2021a, p. 8):

A prefeitura de Goiânia também colocou em prática um curso em Ambiente Virtual de Aprendizagem com o intuito de preparar seus professores para a nova realidade de aulas remotas e para que se familiarizassem com as estratégias do ensino híbrido, que deveria ser implantado na rede com o retorno das aulas presenciais.

Essa iniciativa deveria ter sido tomada por todas as autoridades responsáveis pela educação para minimizar os efeitos nocivos que o período pandêmico nos trouxe, pois diante de uma sociedade em constante evolução e superação de tradicionais

regras e, visando acompanhar as demandas contemporâneas, necessário se faz repensar antigas práticas educacionais com vistas ao aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, principalmente em tempos de isolamento social.

Neste contexto, deve ser buscado, a partir da educação básica, uma formação integral dos alunos, de forma a se tornarem cidadãos críticos, independentes, autônomos, capazes de atuar ativamente em sociedade, resolvendo questões sociais das mais simples às mais complexas, partindo de aprendizados no ambiente escolar.

Ao se debruçarem sobre o assunto, ressaltam Aguiar *et al* (2021, p. 39) que:

*Nesse sentido, (re)surgem propostas metodológicas que colocam o estudante como principal agente de seu aprendizado, não mais atuando de maneira passiva frente a novos saberes, mas apropriando-se deles e adequando-os também às suas percepções e necessidades. As metodologias ativas surgem nessa esfera, trazendo ações didático-pedagógicas que incentivam o desenvolvimento de um agente mais crítico e autônomo, propondo que o estudante esteja no centro de seu processo cognitivo.*

Aqui, vale pontuar que a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) recomenda a formação integral dos estudantes, sugerindo o estímulo à contextualização e protagonismo deles, coincidindo com o que propõem as metodologias ativas.

Valente, Almeida e Geraldini (2017) ressaltam que a palavra ‘ativa’ demonstra o papel ativo e o protagonismo que os estudantes devem exercer no processo de ensino e aprendizagem. No mesmo sentido, referidos autores complementam que as metodologias ativas são estratégias pedagógicas que têm como objetivo basilar colocar os estudantes como foco no processo de ensino e aprendizagem, ficando a professora ou o professor com um papel de mediação ou orientação nesses processos pedagógicos.

Neste cenário, o ensino remoto tem o potencial de caminhar lado a lado com as metodologias ativas, que servirão de aparato motivador para o aluno se manter no processo de ensino e aprendizagem escolar. Neste sentido, Carvalho *et al* (2021, p. 2) afirmam que:

*O ensino remoto tem a proposta de manter a rotina de sala de aula em um ambiente virtual acessado por cada um a partir de diferentes localidades. Considerando que, para estudar longe do ambiente escolar, o aluno precisará de mais motivação e disciplina, as metodologias ativas despertam o interesse pelas atividades por oferecerem recursos lúdicos e práticos. Além disso, o ensino remoto permite ao aluno desenvolver habilidades importantes para sua formação, como autonomia, engajamento na aquisição de conhecimento e competências socio-emocionais.*

Por fim, vale dizer que, seja de forma presencial, seja de forma remota, o profissional de educação, sobretudo os responsáveis por conduzir o processo de ensino e aprendizagem de forma imediata, isto é, em sala de aula, deve aprender e utilizar variadas metodologias ativas para que seja despertado no aluno o interesse pelo aprendizado, proporcionando-lhe o desenvolvimento de habilidades e competências exigidas pelos documentos norteadores da educação brasileira, com vistas a prepará-lo para interagir em sociedade como cidadão crítico e no mercado de trabalho como coadjuvante do dono do capital e não como mero objeto de trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em tempos pandêmico como relatado neste artigo, o mundo passou por grandes transformações na área da educação envolvendo todo corpo tanto docente quanto discente, várias adaptações tiveram que ser realizadas em relação aos espaços físicos e o mais importante nas qualificações dos profissionais da área educacional, pensando que essa fase seria passageira, porém, a humanidade terá que se acostumar a conviver com essa situação por longo prazo, pois essa fase tem deixado várias sequelas a serem estudadas pelos nossos cientistas e outros.

No entanto, dentro do contexto educacional os professores, orientadores, tutores e todo profissional que atua na área educacional, no início tiveram que se desdobrarem para que seus alunos não perdessem tanto os conhecimentos quanto o plano de aula que teve que ser reinventado e/ou refeito para adequações referente tal situação no ano letivo que ainda envolve o sistema ensino-aprendizagem.

O fato de a humanidade estar passando por esse período de doença generalizada, a maioria dos professores e estudantes dessa geração tiveram a curiosidade através de estudos e pesquisas ao longo do tempo pandêmico a perceberem que não foi o primeiro surto que ocorreu no mundo, onde, tivemos várias fases de pandemias com divesas nomeclaturas em tempos passados que infelizmente os cientistas da época não tinham tantos recursos para que contivessem tais doenças que não fossem transmitidas a longas escalas, muitas vidas foram perdidas até acharem soluções que primeiro foram testadas em animais a fim de ver as reações e resultados, com isso viram que para ajudar a contenção e/ou eliminação da doença, começaram a distanciar-se do convívio social, aí começando os estudos remotos e/ou a distancia para acharem a possível solução para o problema.

Com o surgimento da COVID-19 a OMS(Organização Mundial da Saúde) sendo o órgão oficial que faz declarações sobre doenças, infecções e outros, afirmou os dados alarmantes num prazo curto de tempo preocupando toda a humanidade, sendo assim buscaram através de doses de vacinas acalmar a população por faixas etárias. Na educação os profissionais tiveram que se qualificar, buscando novas dinâmicas de ensino para tentar através das tecnologias disponíveis atrair a atenção do aluno do outro lado das telas, sejam elas de computadores de mesa, notebooks, celulares, lousas digitais e outros equipamentos disponíveis para transmitir as aulas que anteriormente eram ministradas em sala de aula presencial.

De fato no início foi uma dificuldade para qualificação e para os métodos de ensino-aprendizado como por exemplo métodos e técnicas para introdução do ensino em braile, outro método foi em relação aos pais terem que acompanhar seus filhos em tempo das aulas, principalmente no ensino fundamental, pois os mesmos teriam que praticamente serem os professores em tempo real para ensinar os filhos o que o professor estaria ensinando remotamente.

Diante desses fatos, vemos que a pandemia ainda não acabou, porém a educação remota e a distancia está sendo bem aceita em todos os níveis escolares, tanto na educação básica quanto em ensino superior, e assim concluo meu trabalho para apresentação em distanciamento como o tema desse artigo.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. C.; ROCHA, M. B. S; SOARES, G. O. **Metodologias ativas e o Ensino de Ciências Biológicas na educação básica**: um mapeamento. Revista Interritórios, v. 7, n. 15, 2021.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. **Educação Remota Emergencial**: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19. Em Rede – Revista de Educação a distância – 2020, Volume 7, n.1, p.257-275.

BRASIL. Decreto n. 83.221, de 8 de nov. de 1990. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Câmara Federal [2005]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html>. Acesso em: 26 out. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2018.

CARVALHO, Habniesley Pereira de; SOARES, Maria Vilani; CARVALHO, Sângela Medeiros de Lima; TELLES, Tamára Cecilia Karawecjczyk. O professor e o ensino remoto: tecnologias e metodologias ativas na sala de aula. **Revista Educação**

**Pública**, v. 21, no 28, 27 de julho de 2021.

CHAGAS, Jaqueline de Vasconcelos. **PANDEMIA COVID 19: do Ensino Remoto Emergencial às desigualdades sociais no ensino público pela percepção das professoras.** UFPEL, 2020. Disponível em: <http://pergamum.ufpel.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000ce/0000ce9d.pdf>

FELDKERCHER, Nadiane; ALECIA, Saldanha Manara. **O Uso das Tecnologias na Educação a Distância pelo Professor Tutorried.** Revista Iberoamericana de Educación a Distancia, vol. 15, núm. 2, julio, 2012, pp. 31-52.

FERNANDES, Adriano Hidalgo; OLIVEIRA, Flávio Rodrigues de; COSTA, Maria Luisa Furlan. **As metodologias ativas diante do ensino remoto: histórico e considerações teóricas para os anos iniciais do ensino fundamental.** TICs & EaD em Foco. São Luís, v. 6, n. 2, jul./dez. (2020)

GONÇALVES, R. Os distanciamentos no ensino remoto de História: um relato de experiênciana educação municipal de Goiânia. In: GOMES, I.; SADDI, R.; CAMPOS, Y. (orgs.). **Tempos remotos.** São Paulo: Paco Editorial, 2021a.

IDOETA, Paula Adamo. **Educação em 2020: os surpreendentes legados positivos em ano quase 'perdido'.** BBC News, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/12/30/educacao-em-2020-os-surpreendentes-legados-positivos-em-ano-quase-perdido.ghtml>.

MENEGUELLO, C.; FREITAS NETO, J. A. Se, um dia, 2020 terminar: reflexões sobre ensinoremoto e aprendizagem digital. In: GOMES, I.; SADDI, R.; CAMPOS, Y. (orgs.). **Tempos remotos.** São Paulo: Paco Editorial, 2021b.

MORAN. J. M. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2017.

NOVO, Benigno Núñez. **Aulas remotas em tempos de pandemia.** Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/aulas-remotas-em-tempos-de-pandemia.htm>. Acesso em: 25 out. 2022.

SOUZA, Elmara Pereira de. **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades.** Caderno de Ciências Sociais Aplicadas. Ano XVII Volume 17Nº 30 jul./dez. 2020.

STINGHEN, R. S. **Tecnologias na educação: dificuldades encontradas para utilizá-lá no ambiente escolar.** Florianópolis- SC. 2016.

VALENTE. Geilsa Soraia Cavalcanti. **O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente.** Research, Society and Development, v. 9, n.9, e843998153, 2020.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepçõesàs práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 52, 2017. p. 455-478.